



A Casa da Agroecologia como espaço coletivo de formação e referência para a Rede Agroecológica do Leste de Minas

The Casa da Agroecologia as a place for training and reference for the Rede Agroecológica do Leste de Minas

FERREIRA, Heder S.¹; SILVA, Izânia N.²; GOMES, Laura B.³; JOTA, Marcos L. C.⁴

¹REDE, heder@redemg.org.br; ²REDE, izania@redemg.org.br; ³REDE, laura@redemg.org.br;

⁴REDE, marcos@redemg.org.br

Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: Através da articulação da Rede Agroecológica do Leste de Minas, identifica-se a necessidade de criação de um espaço de referência em agroecologia na região. Assim, a Casa da Agroecologia foi construída no intuito de ser um centro formação, divulgação e articulação do movimento agroecológico no território; um espaço para cursos, oficinas e vivências; com base em metodologias participativas e princípios de educação popular. Já foram realizados, seminários, encontros, visitas técnicas, projetos ambientalistas, oficinas e mutirão; e a cada evento a Casa vem se consolidando neste papel, ganhando visibilidade para a agroecologia como um todo no território.

Palavras-chave: Tecnologias alternativas; metodologias participativas.

Keywords: Alternative technologies, participatory methodologies.

Contexto

A Casa da Agroecologia é um espaço que iniciou suas atividades em agosto de 2017, atendendo a uma demanda de grupos da região, e principalmente da articulação Rede Agroecológica do Leste de Minas. Está localizada às margens do rio Palmeiras, no município de Simonésia; em área rural muito próxima ao perímetro urbano. Foi construída no âmbito do projeto “Agroecologia: práticas e referências no Leste de Minas”, com recursos do edital de chamada pública nº 2014/005REDES ECOFORTE, da Fundação Banco do Brasil (FBB), proposto pela Rede Agroecológica, através da Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE) como entidade executora.

A REDE, entidade de assessoria e articulação em agroecologia, criada em 1986 com sede em Belo Horizonte, vem desenvolvendo projetos na região Leste de Minas Gerais a mais de 20 anos, tanto na área de produção agroecológica, quanto nas áreas de articulação social e política, através de mobilização com grupos de mulheres, juventudes e trabalhadores/as rurais em geral; e fomentos para grupos de produção, beneficiamento e comercialização.

Através de parceria entre várias entidades, coletivos e movimentos de diversos municípios, criou-se também a Rede Agroecológica do Leste de Minas, no intuito de relacionar todos estes atores entre si, fortalecendo-se e se reconhecendo como movimento agroecológico vivo no território. São associações, sindicatos de



trabalhadores rurais, cooperativas agrícolas, grupos de comercialização, beneficiamento e produção agroecológica, grupos de mulheres, grupos de jovens, escolas família agrícola (EFA's), ONG's e representantes do poder público como secretarias de agricultura e meio ambiente que compõem esse mosaico de entidades.

A região Leste de Minas abrange microrregiões como a da Serra do Caparaó, além de duas significativas RPPN's, com projetos de conexão através de corredor ecológico, que abrigam importante remanescente de ecossistemas frágeis da Mata Atlântica e espécies em risco de extinção, como o muriqui (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata das Américas. Situa-se no território da Zona da Mata de Minas Gerais, em interseção com o território do Rio Doce; apresentando especificidades de ambas, como a concentração massiva de pequenas propriedades rurais, predominância da agricultura familiar, algumas ligadas à produção leiteira, mas a maioria fortemente ligada, direta ou indiretamente, a cadeia produtiva da cafeicultura, o que impacta toda a economia, cultura e demais relações socioambientais na região.

A partir desta leitura, a REDE vem investindo em estratégias de diversificação e descentralização dos modelos de produção e comercialização vigentes, incentivando e fomentando trabalhos com olericultura, criação animal e agroflorestas; e alternativas de comercialização através de programas de políticas públicas e venda direta ao consumidor. Trilhando os caminhos demandados pela própria Rede Agroecológica, o trabalho da REDE tem um enfoque em quatro eixos temáticos principais – Agrobiodiversidade, Comercialização, Juventudes e Mulheres – além de dois eixos transversais – Produção Agroecológica e Políticas Públicas. Atualmente abrangendo oito municípios: Caratinga, Manhuaçu, São João do Manhuaçu, Santana do Manhuaçu, São José do Mantimento, Conceição do Ipanema, Simonésia e Lajinha.

Descrição da Experiência

A construção da Casa da Agroecologia, no município de Simonésia, de localização central e estratégica para a Rede Agroecológica, vem com o objetivo de fortalecer ainda mais processos de formação e articulação, contando com um espaço físico próprio e equipado para realização de atividades como cursos, oficinas e vivências práticas; além de reuniões e encontros. Este espaço tem sido fundamental e estratégico para o movimento da agroecologia na região, pois vem se consolidando como um ponto de referência e apoio a Rede Agroecológica e aos grupos, com uma estrutura física de suporte, centralizando e distribuindo informações e outros recursos, dando possibilidades e visibilidade ao movimento, suas atividades e realizações.

Vale ainda ressaltar que a conquista deste espaço só foi possível devido a articulação dos grupos em um grande coletivo maior, que é a Rede Agroecológica do Leste de Minas, visto que o edital que financiou a obra, tratava-se de uma



categoria de fomento a experiências em redes de agroecologia, reafirmando a importância e necessidade das construções de forma coletiva e inter-relacionada para que os avanços construídos no processo da transição agroecológica possam ser sólidos e efetivos.

Ao se pensar esta edificação, leva-se em consideração os processos educativos que acompanham a implantação de um espaço de animação e referência em agroecologia na região. Por exemplo, no planejamento e execução foram considerados sistemas de tratamento de efluentes reconhecidos como tecnologias sociais e alternativas (filtro biológico de zona de raízes para águas cinza e fossa séptica biodigestora para águas negras), de forma que pudessem ser unidades demonstrativas para divulgação de tais tecnologias; visto o caráter social e pedagógico que representa a utilização deste tipo de sistema de tratamento, ecológico, de baixo custo e acessível, onde se pode estimular os questionamentos, o aprendizado e a reprodução, através deste contato.

A Casa da Agroecologia tem sido um local de diálogo entre estratégias e metodologias para construção de conhecimentos, na formação e organização dos grupos. Os encontros dos grupos e reuniões da coordenação da Rede Agroecológica são comumente realizados na Casa, sempre se utilizando de abordagens participativas para que o uso da palavra possa circular de forma aberta por todas/os. A metodologia do círculo de cultura é das mais utilizadas, construindo coletivamente propostas e planos de ação para a Rede e os eixos temáticos a serem trabalhados, bem como resolução de conflitos com base no debate e dialética, priorizando a criação de consensos dentre participantes desta articulação.

O primeiro encontro desta Rede realizado no espaço, em agosto de 2017, foi o Seminário Final para apresentação dos resultados do projeto “Agroecologia: práticas e referências no Leste de Minas”, com relatos de algumas famílias com unidades de referência implantadas em suas propriedades, e trabalhos de grupos sobre alguns temas prioritários como organização comunitária, segurança alimentar, políticas públicas, comercialização e juventudes. Além de reflexões sobre expectativas para continuidade dos trabalhos, seja com o aporte de editais como o ECOFORTE, ou independentemente destes.

A Casa também tem acolhido atividades articuladas com parceiras, como o Instituto Pagus, uma ONG com foco em educação ambiental. A entidade desenvolve, desde o segundo semestre de 2018, o Projeto Caminhadas Ecológicas (PCE), com estudantes do ensino fundamental de escolas de rede pública e privada, onde realizam aula de campo reflexiva através de caminhada dialogada em fragmento de mata próximo, culminando com a chegada na Casa da Agroecologia, onde podem conhecer as tecnologias implantadas e o trabalho da REDE; desenvolvem oficinas e atividades lúdicas com os grupos de estudantes, trabalhando questões ambientais como saneamento, água, biodiversidade e impactos da urbanização.



Desde outubro de 2018, vem sendo realizado manejo da área com a implantação de Sistemas Agroflorestais Sucessionais (SAFS), diversificando a vegetação em local anteriormente utilizado com pasto. A primeira intervenção neste espaço foi através da metodologia de mutirão, no intuito de resgatar esta prática, por se tratar de estratégia apropriada para a construção e reforço do senso de coletividade e associativismo dentre o público abrangido, além de espírito de solidariedade e cooperação.

Estudantes da EFA Margarida Alves, de ensino médio, e jovens voluntários da ONG Pagus foram integrantes do mutirão, onde receberam e compartilharam informações sobre sistemas agroflorestais através de vídeos e em círculo de cultura, com planejamento participativo, prática de implantação e técnicas de plantio em SAFS.

A Casa da Agroecologia está aberta também a estágios na área da Agroecologia. A atividade relacionada a SAFS esteve em relação direta com atividades de estágio de dois estudantes da EFA, onde foram incentivados a conhecer mais sobre a temática; sendo, um dos estudantes, ativo colaborador para realização do mutirão como parte de seu estágio.

Em dezembro de 2018, foi realizada confraternização de fim de ano, contando com a participação de representantes dos diversos grupos integrantes da Rede Agroecológica do Leste de Minas, com mesa da partilha de alimentos típicos da cultura local, considerando-se que através da alimentação de qualidade, com base em tradições e costumes locais, fortalece-se a identidade de quem produz, valoriza-se a importância e riqueza desta diversidade, relevando a incidência política que está manifesta no ato de alimentar-se.

Durante o encontro, houve um momento de grande interação entre as participantes: a troca de sementes. Neste espaço cada um pôde expor um pouco de suas experiências e práticas, trazendo para compartilhar não apenas suas sementes e mudas, mas também toda carga de conhecimentos a elas agregados.

Nesta confraternização, com o intuito de celebrar e fortalecer os laços da Rede Agroecológica, a programação esteve incrementada de atrações culturais como grupo de capoeira, roda de sanfona e viola e também apresentação do grupo de Dança de Caboclos da comunidade rural de Belisários, em Simonésia, com participação de integrantes mais idosos, jovens e crianças, onde puderam mostrar a expressão desta antiga tradição de raiz indígena e que atualmente vem sendo esquecida, necessitando de apoio e atenção para ser resgatada.

Mais recentemente, atividades do Acompanhamento de Tempo Comunidade (ATC) – ferramenta metodológica da pedagogia de alternância utilizada no curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências da Natureza (LICENA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) – aconteceram na Casa da Agroecologia. Juntamente com estudantes do primeiro ano da EFA Margarida Alves, onde estiveram hospedados, estudantes do LICENA realizaram uma visita para conhecer



as tecnologias desenvolvidas na Casa e os trabalhos da Rede Agroecológica e REDE. Também realizaram um seminário com tema: “Educação, Agroecologia e Políticas Públicas”; com participação dos estudantes da EFA e LICENA, e seus docentes, além de convidados como uma egressa do LICENA (hoje, educadora na referida EFA), Sindicato de Trabalhadores da Agricultura Familiar de Simonésia (SINTRAF), Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de Simonésia, Rede Agroecológica do Leste de Minas e REDE.

Resultados

A Casa da Agroecologia vem se estabelecendo como um espaço de capacitação, experimentação e replicação de tecnologias alternativas na região. Já conta com algumas experiências instaladas como fossa séptica, filtro biológico, minhocário, composteira, SAFS, espiral de plantas medicinais, horta, criação de abelhas nativas, reprodução de variedades crioulas e de adubação verde, mostruário de coleção e catalogação de sementes crioulas.

As práticas adotadas na Casa têm influenciado positivamente visitantes e frequentadores, trazendo valiosas reflexões sobre a forma de se posicionarem perante o ambiente e a sociedade. Um fator importante tem sido o contato com o público urbano, através de atividades como o Projeto Caminhadas Ecológicas, por exemplo, aproximando realidades e vivências, conscientizando sobre a importância da agroecologia tanto para o campo como para cidade, para a região e para o mundo.

Apesar de constituir um espaço coletivo, a aproximação ainda é um pouco tímida por parte dos parceiros, que aos poucos vão sentindo mais pertencimento com relação à Casa. A realização da cerimônia de formatura da turma de 3º ano da EFA Margarida Alves, em dezembro de 2018, é um exemplo da abertura para utilização coletiva deste espaço se concretizando.

A Casa é também o escritório da REDE, no leste, abrigando as atividades administrativas e equipe, que se encarrega de animar e manter as tecnologias implementadas, bem como sugerir e introduzir novas experimentações. Contudo, no momento, o quadro de pessoal não favorece o melhor acompanhamento das tecnologias existentes, nem o desenvolvimento de novas ideias, visto o número limitado de técnicos/as, apenas dois atualmente. Ainda assim tem sido possível a realização de consideráveis intervenções na área, contando também com apoio de parceiros e estagiários em alguns momentos.

Outras atividades já estão previstas para este ano, como sessões de cinema com público urbano e rural, encontro de troca de sementes em agosto (pretende-se que este encontro seja uma agenda anual da Casa) e atividade de capacitação em sementes crioulas a partir de setembro, também intervenções do Projeto Caminhadas Ecológicas e estagiários da EFA ou de outras instituições; além da intenção de realizar encontros e formações sobre medicina e cosméticas

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



alternativas, utilizando a infra-estrutura de cozinha-escola equipada, existente na Casa da Agroecologia.